

O CORPO COMO TELA DE ARTE:

A Trajetória da Tatuagem em João Pessoa

Adriana Pereira de **SOUSA**

RESUMO: Este trabalho é uma historiografia da chegada da tatuagem e sua inserção de caráter profissional no mercado de João Pessoa (cidade localizada no Estado da Paraíba, nordeste do Brasil), focada nas trajetórias e práticas de três tatuadores, os mais antigos da cidade. Os procedimentos metodológicos utilizados foram entrevistas abertas e direcionadas, focadas nos tatuadores e conversas informais com as pessoas que transitam pelos estúdios. O foco central do trabalho é o advento do estúdio em meados da década de 1990 e a busca pela profissionalização, resultando numa mudança comportamental ou cultural da sociedade pessoense.

PALAVRAS - CHAVE: Tatuagem; profissionalização; biossegurança; identidade.

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste nos resultados obtidos a partir das observações e reflexões do trabalho de campo feito com os tatuadores mais antigos da cidade de João Pessoa, apresentando, então, a trajetória da tatuagem a partir da sua chegada aos dias atuais nessa cidade. Tentei evidenciar, a partir da pesquisa feita com os três tatuadores mais antigos, as mudanças significativas pelas quais tatuagem e tatuador vêm passando ao longo dessa trajetória.

A primeira geração de tatuadores nasceu nas ruas, passou pelas três fases do processo de tatuar e foi a responsável pelo advento do estúdio na cidade. Essa nova configuração, a institucionalização do estúdio, leva o tatuador a ter um endereço fixo, o que implica na busca pela profissionalização, a qual só a prática e o aprendizado podem lhe proporcionar.

A tatuagem feita em estúdio parece-me uma das formas que os tatuadores buscam para legitimar os seus trabalhos. No decorrer dessa pesquisa, foi possível observar que em vários outros momentos há iniciativas por parte dos tatuadores em legitimar a tatuagem que fazem, delimitando claramente as fronteiras entre a tatuagem profissional e a “tatuagem de rua” ou a “tatuagem de cadeia”. Legitimação tão cara a uma prática que ainda carrega um grande estigma, o da marginalidade associado à criminalidade.

Outra característica importante que marca a tatuagem profissional é o processo de higienização presente no estúdio e a aplicabilidade das normas de biossegurança. O domínio das técnicas e a prática que se adquire ao longo da carreira é o que vai lhe dar o *status* de profissional ou de um tatuador artista, a sua singularização enquanto tal.

A primeira geração de tatuadores, responsável pelo advento do estúdio e suas respectivas transformações ao longo do percurso, abriu caminho para as gerações subseqüentes; foi nesse contexto que a segunda geração de tatuadores se inseriu. Dentro de um universo relativamente novo, competitivo e exclusivamente masculino, a segunda geração se profissionalizou, mas está em busca da construção da sua “identidade”: ser um tatuador-artista. A terceira geração são os tatuadores novos, que estão passando pelo processo de aprendizado; só a prática pode lhe proporcionar a profissionalização; já, a quarta geração é formada pelos tatuadores aprendizes, alunos da primeira e da segunda geração de tatuadores da cidade, que estão se familiarizando com as técnicas e as práticas elementares para a construção de um tatuador profissional.

O artifício de tatuar constrói-se ao longo da prática da arte enquanto tal. Isso serve para pensar a trajetória de construção do tatuador enquanto profissional. Dentre os elementos que o singularizam, está o estúdio e o seu traço, que é o seu estilo. É com a especialização que chegam a construir um “nome” ou, como alguns chamam uma “identidade”. O próprio traço, a própria cor, o próprio estilo é um tipo de assinatura entre os tatuadores, garantia e reconhecimento do seu trabalho dentro de um universo competitivo e exclusivamente masculino.

Esse é apenas um dos muitos aspectos presentes na tatuagem. Sem dúvida, a institucionalização do estúdio é o elemento central para a transformação que tatuagem e tatuador vem passando, dando-lhe aceitação na sociedade da qual passou a fazer parte.

Um Panorama Geral da Tatuagem no Brasil a partir dos anos de 1960

A prática de se tatuar é tão antiga quanto às primeiras civilizações, disseminada entre culturas diferentes de todos os continentes, a tatuagem traz um uso que é cultural e socialmente delineado. (MAUSS,1994:401)

Conceituo a tatuagem como sendo o procedimento pelo qual um pigmento é inserido abaixo da camada superficial da pele, tornando-se permanente atingindo a epiderme. O pigmento é inserido a partir do uso de agulhas ou objetos pontiagudos dos mais variados tipos, possibilitando a perfuração da pele.

No Brasil, a tatuagem moderna “*profissional*” é marcada a partir da chegada do dinamarquês Knud Harald Lykke Gregersen, em julho de 1959, na cidade de Santos – São Paulo. Filho de tatuador de renome internacional apresentou-se às autoridades brasileiras como desenhista e pintor. Passados seis meses, após a sua chegada ao Brasil, Knud Harald virou notícia de jornal, aos olhos das autoridades desenhista e pintor; aos olhos do povo de Santos, Mr. Tattoo ou, como ficou conhecido no Brasil e no mundo, Tattoo Luck. (MARQUES, 1997:175-176)

A região do porto, no período que antecedeu a chegada de Lucky no Brasil, como acontecia em qualquer país que possuísse um sistema de rede portuária, serviu de parada para muitos tatuadores estrangeiros, praticamente de todos os países, mas com uma característica própria: nômades que transitavam pelo cais de portos por onde desembarcavam. Desembarcavam aqui, passavam uma temporada tatuando, juntavam algum dinheiro e depois partiam.

Lucky estabeleceu-se em 1959 na cidade de Santos – São Paulo, nessa mesma cidade, abriu o primeiro estúdio de tatuagem do Brasil, em 1961, permaneceu em Santos durante dezoito anos; em seguida mudou-se para Itanhaém, cidade também localizada no litoral paulista, lá ficou por mais de cinco anos, finalmente, transferiu-se para Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro, onde ficou um ano, até morrer do coração em 17 de dezembro de 1983.

Um dinamarquês tatuador, em plenos anos 60, algo que foi revolucionário para a época, fazendo um sucesso, sem sombra de dúvida. Nessa mesma época, disse ele em uma entrevista para o Jornal O Globo:

Os homens querem ser tatuados por dois motivos principais: a fê e o amor, amor às mulheres, ao país, à profissão. Mas existe outro motivo: o exibicionismo ruim, dos violentos, que acham a tatuagem marca de valentia. As mulheres têm um motivo próprio: a vaidade. Os jovens têm igualmente uma razão própria: eles são diferentes, querem se mostrar, porque não se envergonham de seus corpos: ao contrário gostam deles. (MARQUES, 1994:179)

A partir da década de 1970, a tatuagem ganha o espaço da mídia e das revistas no Brasil, com o dragão tatuado no braço de Petit, “O Menino do Rio”, feito por Lucky. Em 1979, as rádios de todo o país recebiam uma música “*Menino do Rio*” de Caetano Veloso, gravada pela cantora Baby Consuelo. Com o sucesso dessa canção nas rádios de todo o país, a partir dos anos 80 a tatuagem rompeu as fronteiras do seu desconhecimento nas mais diversas

regiões do país, não importando a técnica a ser utilizada: artesanal¹, caseira² ou profissional³, de norte a sul e de leste a oeste o Brasil começou a se tatuar. Em meados da década de 1970, uma leva de jovens inspirados em Luck resolveu passar para o outro lado da agulha e na década de 1980 tornaram-se tatuadores profissionais.

Enquanto São Paulo ganhava o primeiro grande estúdio de tatuagem do Brasil, aberto por Marco Leoni em 1982, italiano radicado em São Paulo desde 1978, em João Pessoa nessa mesma época, os que se tornaram os primeiros tatuadores profissionais da cidade, ainda estavam tendo o seu primeiro contato com a tatuagem. Em uma de suas entrevistas Haroldo⁴ nos diz:

E bem na década de 80 chegou um carioca no meu bairro [na época Campina Grande] ele já fazia tatuagem com uma espécie de agulha. Aí, uma vez eu estava numa quadra de futebol brincando com meus amigos e eu vi aquilo, aí, passei o dia todo do lado dele, ele continuou tatuando e eu fui pra casa almoçar, quando fui pro colégio que o colégio era perto, eu vi ele tatuando, não fui estudar, gazei aula e fiquei a tarde todinha vendo ele tatuar. (Haroldo, tatuador em João Pessoa)

Em meados da década de 1990, algumas características marcantes mudaram a configuração dos estúdios de tatuagem, trazendo-lhes resultados positivos.

Segundo COSTA (2004), a preocupação e os cuidados com a higiene nos estúdios é uma característica importante que marca a tatuagem profissional a partir da década de 1990.

A sala de tatuar combinada com um profissional que trabalha de máscara e luva cirúrgica, que fala em agulhas descartáveis e sobre o processo de desinfecção e esterilização atendendo as normas de biossegurança está relacionada com a possibilidade de obter um novo tipo de clientela, atrair a classe média e alta da sociedade. (COSTA, 2004:93-97)

Essa nova configuração dos estúdios possibilitou a abertura de um mercado especializado para atender as necessidades desses profissionais no Brasil. Existe também, um mercado genuinamente nacional especializado em fabricar agulhas apropriadas para tatuagem,

¹ Tatuagem artesanal: utilização de agulhas de costura e tinta de caneta bic ou de tinta nanquin.

² Tatuagem caseira: utilização de máquinas elétricas caseiras, feitas a partir da utilização de motores de gravador, secador de cabelo, autorama, etc;

³ utilização da máquina elétrica profissional e tintas apropriadas feitas a partir de pigmentos minerais e vegetais

⁴ Haroldo Alves Santos, pioneiro da tatuagem profissional em João Pessoa, tatuador há vinte e cinco anos, proprietário do estúdio “Haroldo Tattoo Studio” na cidade de João Pessoa.

pigmentação a base de mineral e vegetal, máquinas de tatuar, biqueiras, revistas especializadas dentre outras coisas. Possibilitando então, a escolha do material adequado com um preço acessivo para atender as necessidades mais variadas dos estúdios de tatuagem em qualquer região do Brasil.

Devo ressaltar que, essas mudanças estão acontecendo apenas nas regiões sul e sudeste do país, em João Pessoa, no início dos anos de 1990 ainda não existe nenhum estúdio de tatuagem na cidade, o primeiro surgirá apenas em 1995.

A aplicabilidade das normas de biossegurança nos estúdios tem proporcionado mudanças significativas não só para os profissionais envolvidos na área como também apresenta uma nova configuração no que diz respeito ao tipo de clientela que passou a freqüentar os estúdios. “Há uma mudança no público da tatuagem no país na década de 1990: as faixas etárias não jovens sofrem um incremento e os homens deixam de ser o público majoritário em função do crescimento da clientela feminina”. (FONSECA, 2003:86)

Essa preocupação com as normas de biossegurança tem feito com que os estúdios se pareçam cada vez mais com uma clínica cirúrgica. Nos principais estúdios do país, a cor predominante tanto da sala de tatuar quanto da mobília, é a cor branca, para dar um aspecto de limpeza, pureza e higienização no ambiente. Diversos procedimentos vêm sendo recomendados e adotados pelos estúdios como: lavagem das mãos com sabonete anti-séptico, utilização de luvas descartáveis, máscaras, isolamento com filme de PVC do material não descartável e a utilização de autoclave para a esterilização dos equipamentos que não são descartáveis como as hastes e as biqueiras.

Partindo para o meu campo de pesquisa, pude constatar que a transição da tatuagem da segunda para a terceira fase acontece apenas na metade da década de 1990, e os cuidados com a assepsia e higiene somente na segunda metade dessa mesma década, e a aplicabilidade das normas de biossegurança⁵ só a partir do início do século XXI.

⁵ A lógica da construção do conceito de biossegurança teve seu início na década de 70 na reunião de Asilomar na Califórnia, onde a comunidade científica iniciou a discussão sobre os impactos da engenharia genética na sociedade. A partir de então, o termo biossegurança vem, ao longo dos anos, sofrendo alterações. Na década de 1970, a Organização Mundial da Saúde a definia como "práticas preventivas para o trabalho com agentes patogênicos para o homem". Na década de 1980, os ambientes laboratoriais foram incluídos, por trabalhar com agentes patogênicos para o homem. Nos anos 90, a discussão e a prática da biossegurança se estenderam para outros campos. Para evitar qualquer tipo de infecção ou contaminação, é necessário seguir os procedimentos de desinfecção, esterilização e a normatização dos procedimentos de biossegurança. O controle da infecção e da contaminação é do interesse de todos que estão envolvidos em atividades que oferece esse tipo de risco. Portanto, é obrigação coletiva e indistinta a colaboração para que essa meta possa ser alcançada.

Em relação ao aumento do público feminino no universo de tatuados, não é o que acontece aqui, os homens ainda são o público majoritário nos estúdios. O que vem mudando é o aumento da faixa etária e a adesão de um público mais distinto, ou seja, a adesão das classes média e alta da sociedade. Esse é o perfil da clientela que frequenta o estúdio de Haroldo.

É por isso que eu digo, a tatuagem ela tá levando, tirando barreira de muita coisa. Chegam às mães com as filhas para se tatuar e elas terminam se tatuando, formação diferente tudo diferente, entendeu! E é agora que eu digo! É a época certa de tatuar, mas muita gente cara! É isso que eu tô falando, tem pessoas que aparentam ter mais de quarenta anos de idade, muito dos meus clientes são médicos, advogados, funcionários públicos. (Haroldo, tatuador em João Pessoa)

Enquanto que na região sul e sudeste, nas décadas de 1980 e 1990 a tatuagem entrava em uma nova fase com a utilização da máquina elétrica, em João Pessoa, a tatuagem ainda era feita artesanalmente e nas ruas. Somente no início dos anos noventa é que ela vai passar para a fase caseira, época em que os tatuadores passaram a utilizar a máquina elétrica caseira confeccionada por eles mesmos e a tatuagem ainda é feita no quarto de dormir, na sala de casa, no porão ou na casa do amigo. Só a partir da metade da década de noventa é que a tatuagem se profissionaliza, aparecendo os primeiros estúdios em pontos comerciais na cidade e a utilização da máquina elétrica profissional. Nessa mesma época existia uma dificuldade muito grande para obter as máquinas profissionais e as pigmentações à base de extrato vegetal e mineral, as quais são adequadas para a realização de um trabalho profissional. A maioria tinha que ser importada e só se conseguia através dos tatuadores de São Paulo, ou com aqueles que viajam para fora do país e traziam o material.

Com o advento dos estúdios em meados dos anos 90 em João Pessoa, os tatuadores passaram a se preocupar com a questão da higienização e a utilização de materiais descartáveis. Em relação aos cuidados com a biossegurança e a assepsia aconteceram um pouco mais tarde, os estúdios passaram a investir em equipamentos mais eficientes. Essa modernização tem permitido a adesão de uma clientela mais elitizada, ou seja, a tatuagem está ganhando adeptos das classes média e alta da sociedade pessoense.

Os primeiros estúdios de tatuagem em João Pessoa

As primeiras lojas ou estúdios de tatuagem em ponto comercial só foram abertos por volta de 1995-1996. Haroldo se instala em algum ponto da Avenida Epitácio Pessoa e

Cobra⁶ se instala na Avenida dos Navegantes, em condições muito modestas. O espaço físico era pequeno, e os tatuadores tinham dificuldade em obter todo o material necessário para a realização de uma tatuagem profissional, as revistas especializadas e os catálogos eram objetos raros e tudo vinha de São Paulo.

A distribuição do espaço físico das lojas era feita da seguinte forma: havia uma pequena recepção, que era separada da sala de tatuar por uma divisória, a qual também era muito modesta. Na sala de tatuar, encontrava-se uma cadeira do tipo comum, para o cliente que iria ser tatuado e outra para o tatuador, o espaço dessa sala também era dividido com uma espécie de bancada, para colocar os equipamentos que seriam utilizados no momento de tatuar, ao lado, encontrava-se uma pia para o uso de água corrente e em cima desta, uma estufa para a esterilização dos equipamentos que foram ou os que deveriam ser utilizados durante processo de tatuar. A estufa era simples, daquelas que encontramos nos dias de hoje nos salões de beleza, para esterilizar alicates de unha. Alguns estúdios aqui na cidade ainda utilizam esse tipo de estufa para realizar o processo de esterilização dos equipamentos que não são descartáveis.

A estética de um estúdio é uma das maiores preocupações dos tatuadores que se consideram profissionais nos dias atuais. Quando um cliente entra num estúdio para fazer a sua primeira tatuagem, a primeira observação é na aparência, e se esta não lhe transmitir a impressão de higiene e confiabilidade, a maioria deles desistem e vão embora.

Para a licença de funcionamento dos primeiros estúdios, o alvará expedido referia-se a um ateliê, voltado para a prática de trabalhos artesanais e de desenhos artísticos.

A licença de funcionamento concedida para o estabelecimento de um estúdio de tatuagem propriamente dito, só acontece aqui por volta de 2001-2002, momento em que a Vigilância Sanitária passou a fazer uma inspeção durante o processo de abertura dos estúdios, exigindo o das normas básicas de higiene. Porém, não há uma fiscalização rígida em relação às normas de biossegurança, que deveriam ser cumpridas pelos estúdios para evitar qualquer tipo de contaminação ao cliente, principalmente a contaminação pelo vírus da hepatite C e HIV.

Os tatuadores que seguem as normas da biossegurança em seus estúdios reclamam da negligência, da falta de fiscalização e do despreparo profissional desses agentes. A ausência de eficiência por parte da vigilância sanitária permite que muitos tatuadores

⁶ José Wilson Pereira da Costa. Pioneiro da tatuagem profissional em João Pessoa, tatuador há 25 anos, conhecido artisticamente pelo nome de Cobra, hoje proprietário do estúdio “Tattoo Clinic” em João Pessoa.

trabalhem de qualquer jeito, possibilitando o aumento dos riscos de contaminação, um ponto extremamente negativo para os que procuram seguir todas as normas e trabalhar corretamente. No município de João Pessoa e no Estado da Paraíba não existe nenhuma lei jurídica que determine que os estúdios devam seguir as normas de segurança para evitar algum tipo de contaminação, como acontecem em algumas regiões do país⁷.

Com a aplicabilidade dessas normas em seus estúdios, começaram a perceber o reconhecimento social e público da prática da tatuagem, seu ingresso em certa “legitimidade” social que lentamente os subtrai do entorno da marginalidade que acompanha a história da tatuagem no Brasil, e os estigmatiza aqui na cidade.

A busca pela profissionalização

“Hoje em dia você pode ser um tatuador, você compra um catálogo revista, você compra cd ROM e uma impressora. Você monta a tatuagem digital, tira uma foto do braço limpo, monta no computador, bota no braço, o cliente já vê, é tudo uma coisa né. Mas pra começar lá detrás, é bem diferente, tem que ter técnica aliada a talento, aí você é um artista”. (Cobra, tatuador em João Pessoa)

Assim, a profissionalização esteve diretamente vinculada com o espaço da loja, do estúdio de tatuagem. Pela procura de um estilo “profissional”, que lhe identificasse fundamentalmente, pelo que fazia e por sua capacidade técnica e artística. Essa busca está também relacionada à necessidade de ampliar a clientela, principalmente a proveniente das classes sociais média e alta, que têm melhores condições para pagar o custo de um serviço cada vez mais sofisticado. Para atingir a esse novo perfil de clientes, estão tentando mudar a fachada social desta prática, recorrendo às práticas da biossegurança e tornando as salas de tatuar cada vez mais parecidas com clínicas médicas.

A construção da carreira de um tatuador profissional perpassa por quatro pontos indissociáveis: o estúdio; o contato e a troca com outros artistas; a biossegurança e a identidade. Se ele atingir esses quatro aspectos, ele está no caminho certo.

⁷ Nos grandes centros do país, como é o caso de São Paulo, a Secretaria de Saúde de São Paulo define o ofício do tatuador da seguinte maneira: “Tatuador prático: é o indivíduo que domina as técnicas destinadas a pigmentar a pele” (PORTARIA CVS-12, DE 30/7/99, ARTIGO 1, INCISO V), e o mesmo deve seguir as Leis, para que o seu estúdio funcione dentro dos padrões que envolvem uma preocupação com segurança e higiene evitando que seja multado pela Vigilância Sanitária do Estado.

O estúdio

Sempre eu quis ser tatuador então, tatuador tem que ter loja de tatuagem. (Haroldo, tatuador em João Pessoa)

O tatuador profissional normalmente está dentro de um estúdio, tem um nome, tem uma história para contar, trabalhou com outros artistas que já têm alguns anos de profissão. Trabalhar no estúdio de um tatuador mais experiente significa continuar o contato e a aprendizagem de novas técnicas e a possibilidade de divulgar o próprio trabalho e entrar no mercado, tornar-se conhecido, “ter o nome reconhecido”.

Geralmente, o tatuador decora o seu estúdio combinando tatuagem com o seu gosto pessoal, gerando uma atmosfera agradável e artística. O estilo da música ambiente também está vinculado ao gosto pessoal do tatuador. Ganhar dinheiro e atender bem os clientes é uma coisa que caracteriza o profissional.

O estúdio hoje é mais do que um espaço de trabalho, tornou-se um espaço de sociabilidade, existe uma circulação muito grande de pessoas. A sala de espera é um espaço de circulação constante de pessoas; entre elas estão as que trabalham no local, os clientes, amigos, familiares, pesquisadores, entre outras pessoas que por algum motivo resolveram entrar num estúdio de tatuagem, sendo comum receberem a visita de “um cliente-amigo”.

A troca com outros profissionais

O amor que tenho pela tatuagem, eu gosto tanto que, toda vez que eu faço uma tatuagem eu procuro defeito, eu não procuro o acabamento e a arte final, eu procuro defeito, que é do defeito que eu vou me especializar. (Cobra, tatuador em João Pessoa)

Atualmente as facilidades para adquirir catálogos e revistas sobre tatuagem são muitas, a internet facilitou bastante o contato entre os tatuadores do Brasil e do mundo. A maioria dos estúdios aqui da cidade possuem fotoblog, uma forma que tem sido muito eficiente para a divulgação dos seus trabalhos e ao mesmo tempo para trocar experiências com os seus pares, pois estes, muitas vezes opinam a respeito do trabalho que está exposto, fazendo críticas construtivas para o crescimento do tatuador enquanto profissional.

O fotoblog passou a ser também uma espécie de cartão de visita dos estúdios, normalmente eles disponibilizam fotos dos trabalhos recentes, contam um pouco da história do estúdio e informam o tipo de serviço que é disponibilizado. Para aquele cliente, que está

interessado em fazer uma tatuagem, ele tem a possibilidade de fazer uma pesquisa sobre os estúdios e os trabalhos dos tatuadores, assim, quando estiverem decididos a fazer uma tatuagem saberão onde encontrar um bom profissional.

Nos últimos anos, outro espaço que tem sido importante para troca de experiências entre os tatuadores tem sido as Convenções de Tatuagem, realizadas anualmente em algumas capitais do país. As Convenções Estaduais reúne tatuadores de todas as regiões do país, enquanto que as Convenções Internacionais reúne tatuadores de várias partes de mundo. O tatuador que deseja ser um bom profissional deve estar sempre se atualizando em sites, em convenções, em revistas especializadas, desenhando, treinando e mantendo trocas com outros tatuadores. A aprendizagem de um tatuador está baseada no esforço contínuo e permanente, e são esses espaços de sociabilidade e de troca com seus pares que os levam ao crescimento profissional e a serem reconhecidos no mercado.

Biossegurança

Higiene, assepsia, esterilização, desinfecção tudo isso tem haver com biossegurança. O ambiente tem que estar limpo, o tatuador não pode estar descalço e sem camisa. Não existe uma biossegurança sem uma coleta regular e legal do lixo que o estúdio produz. (Jason, tatuador em João Pessoa)⁸

O cliente que vai se tatuar pela primeira vez, não conhece o procedimento e nem faz idéia de como se realiza uma tatuagem, chega cheio de dúvidas e insegurança e se o tatuador não tiver a segurança de passar-lhe uma boa informação, ele vai embora, desiste.

O tatuador profissional orienta seu cliente em todos os aspectos, porque este é leigo no assunto, não entende de tatuagem e nem de pigmentação. Em muitos casos, o cliente quer um tipo de desenho colorido, sendo que, as cores desejadas não combinam com o tipo de pigmentação da sua pele, cabe ao tatuador informá-lo corretamente sobre os procedimentos adequados que refletirão na estética do desenho. Um bom profissional se preocupa em primeiro lugar com a satisfação do seu cliente.

Faz parte do processo de informação ao cliente a explicação das normas de biossegurança existentes no estúdio, o esclarecimento sobre o manuseio do material do tipo

⁸ Jason Peixoto, tatuador há 8 anos, considerado em meu trabalho pertencente a segunda geração de tatuadores de João Pessoa.

descartável e do equipamento não descartável e qual é o tipo de procedimento realizado pelo estúdio para evitar algum tipo de contaminação indesejada.

Materiais descartáveis:

- agulhas: utilizadas na máquina de tatuar. As agulhas são soldadas manualmente pelo tatuador, geralmente em conjunto de três, cinco, sete, nove, dez, doze e quinze agulhas, de acordo com a espessura do traço desejado. Devido ao manuseio, devem passar pelo mesmo processo de esterilização das biqueiras.
- lâminas de barbear: utilizadas para depilar a região que será tatuada.
- luvas de látex: utilizadas pelo tatuador durante o processo de tatuar.
- máscara: utilizada pelo tatuador durante o processo de tatuar.
- copo descartável: (com água) utilizado pelo tatuador para lavar a biqueira (normalmente quando ele utiliza mais de uma cor na tatuagem).
- guardanapo ou papel toalha: utilizado durante o processo da tatuagem, para limpar o excesso de tinta.
- filme de PVC (plástico): envolve a bancada onde ficará disposto o material a ser utilizado durante o processo da tatuagem; alguns tatuadores o utilizam também para envolver a cadeira ou a cadeira estilo maca onde o cliente será tatuado.

Equipamentos não descartáveis:

- máquina de tatuar: As máquinas de tatuar durante o processo de tatuagem são envolvidas em saco plástico, ao término de cada sessão são limpas com álcool 70%, o mesmo utilizado nos hospitais para desinfecção.
- hastes e biqueiras: Após a sessão de tatuagem, as hastes e as biqueiras são lavadas em água corrente e sabão em pó para então iniciar o processo de esterilização.

É na cuba-ultrassom onde começa o processo de esterilização química e física. Os equipamentos são emersos num detergente chamado “detergente enzimático”, é de uso hospitalar. Ao ligar a “cuba” ela vibra e desprende qualquer resíduo que ainda sobre por dentro, ou pelos cantos do equipamento. Em seguida o material é retirado e são lavados novamente em água corrente, para a retirada do detergente enzimático e dos resíduos que restaram. Em seguida serão emersas dentro de uma substância chamada blutaraldeído, altamente concentrada, ficando em repouso por meia hora. Passado o tempo necessário, são

lavadas novamente em água corrente. Isolar-se adequadamente com PVC o local onde elas devem secar naturalmente, após a secagem elas serão embalado para serem esterilizadas na autoclave, então estarão prontos para serem utilizados novamente. Todo o manuseio durante o processo de lavagem e esterilização deve ser feito com luvas e máscara descartáveis.

Como podemos perceber a busca constante de conhecimento, atualização, troca de experiência e prática para chegar à perfeição, ser um “tatuador artista”, não pode estar desassociada do domínio e da prática que envolve o conjunto das normas de higiene, assepsia, desinfecção e esterilização, o que chamamos de biossegurança.

A busca pela identidade

Tem tatuador que copia, ele não sabe investir num sombreado, ele não sabe criar. O tatuador artista é o que cria o desenho, que trabalha com free hand. (Cobra, tatuador em João Pessoa)

O “tatuador” é aquele que simplesmente copia o desenho, tira os desenhos dos catálogos ou das revistas, utiliza-se dos recursos de computação para a ampliação do desenho e em seguida passa para o local que será tatuado, como um decalque. Se o cliente quiser algo de diferente para incrementar o desenho, ele não irá saber fazer. O tatuador que apenas copia ele não consegue definir um traço que o identifique.

O que diferencia um “tatuador” de um “tatuador artista” é a habilidade deste último em desenhar, ou seja, criar um desenho. O “tatuador artista” está em busca da perfeição, sua habilidade vai além, ele não só cria desenhos exclusivos para os seus clientes, como também tem a habilidade de tatuar no estilo chamado de “free hand”.

Um trabalho do estilo “free hand” pode ser feito de duas maneiras: na primeira, o tatuador tem a habilidade de criar o desenho na hora no próprio corpo do cliente, onde deseja ter a tatuagem; na segunda, o cliente pode escolher o desenho em algum catálogo ou mesmo levar pronto e o tatuador tem a habilidade de ampliar ou modificar o desenho na parte do corpo que será tatuada, apenas olhando para a figura.

O traço é outro valor para a tatuagem-arte. O tatuador é reconhecido, admirado e mesmo ignorado pelo seu traço, é o traço do tatuador que confere à tatuagem a qualidade de “perfeita” ou não, e maior ou menor prestígio ao tatuador. Aqueles que simplesmente copiam não desenvolvem o seu próprio traço, a sua identidade.

O conjunto das práticas desenvolvidas ao longo de sua carreira, juntamente com o aperfeiçoamento da habilidade de desenhar que vai lhe tornar um “tatuador artista”, sendo reconhecido pelo seu traço, permitindo-lhe ter uma identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tatuagem profissional em João Pessoa tem apenas doze anos, ainda é recente se compararmos com outras regiões do país. A tatuagem feita em estúdio parece-me uma das formas que os tatuadores buscam para legitimar os seus trabalhos, delimitando claramente as fronteiras entre a tatuagem profissional e a tatuagem não profissional, sendo esta última reconhecida pelos seus traços grosseiros e desenho mal feito. Outra característica importante que marca a tatuagem profissional é o processo de higienização presente no estúdio e a aplicabilidade das normas de biossegurança. O domínio das técnicas e a prática que se adquire ao longo da carreira é o que vai lhe dar o status de profissional ou de um tatuador artista, a sua singularização enquanto tal.

Apesar da recente trajetória da tatuagem nessa cidade, podemos considerar que ela já está chegando à sua quarta geração de tatuadores. A primeira geração de tatuadores, responsável pelo advento do estúdio e suas respectivas transformações ao longo do percurso, abriu caminho para as gerações subseqüentes; foi nesse contexto que a segunda geração de tatuadores se inseriu. Dentro de um universo relativamente novo, competitivo e exclusivamente masculino, a segunda geração se profissionalizou, mas está em busca da construção da sua “identidade”: ser um tatuador artista. A terceira geração são os tatuadores novos, que estão passando pelo processo de aprendizado; só a prática pode lhe proporcionar a profissionalização; já, a quarta geração é formada pelos tatuadores aprendizes, alunos da primeira e da segunda geração de tatuadores da cidade, que estão se familiarizando com as técnicas e as práticas elementares para a construção de um tatuador profissional.

O futuro tatuador sabe que tem um longo caminho pela frente, ele está disposto a trilhar esse caminho por mais difícil que seja. Empenha-se na sua constante construção pessoal para atingir o seu objetivo profissional: a construção do seu “traço”, a sua identidade e o reconhecimento como “tatuador artista” pelos seus pares.

Referências Bibliográficas

AS DEFINIÇÕES do conceito de biossegurança. **Biosseguranca.com** Disponível em: <<http://www.biosseguranca.com/biosseguranca.htm>> Acessado em: 15 set.2007.

BENATTE, Antônio Paulo. História e a antropologia no campo da nova história. **Revista história em reflexão**, Dourados, v.1, n.1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.historiaemreflexao.ufgd.edu.br/volume1/indicephp>> Acessado em: 10 set. 2007.

COSTA, Zeila. **Do porão ao estúdio**. Trajetória e práticas de tatuadores e transformações no universo da tatuagem. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

FONSECA, Andréa L. P. **Tatuar e ser tatuado**: Etnografia da Prática Contemporânea da Tatuagem. Estúdio: Experience Art Tattoo – Florianópolis – SC – Brasil. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

KRISCHKE Leitão, Débora. **O corpo ilustrado**. Um estudo antropológico sobre usos e significados da tatuagem contemporânea. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, Roberto C. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp, 2000.

OSÓRIO, Andrea Barbosa. **O Gênero da Tatuagem**: Continuidades e novos usos relativos à prática na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

THOMPSON, Paul. **A Voz do passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.